Lucilene Morais Costa dos Santos | Tâmara Gomes Pedroso Rosa
Leyze Grecco | Maria Geni Pereira Bilio

A importância do uso das intervenções pedagógicas com turmas em defasagem idade/série



Atena Editora
Ano 2022

Lucilene Morais Costa dos Santos | Tâmara Gomes Pedroso Rosa
Leyze Grecco | Maria Geni Pereira Bilio

A importância do uso das intervenções pedagógicas com turmas em defasagem idade/série



Atena Editora
Ano 2022

Editora chefe
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Editora executiva
Natalia Oliveira
Assistente editorial
Flávia Roberta Barão
Bibliotecária
Janaina Ramos
Projeto gráfico
Bruno Oliveira
Camila Alves de Cremo
Luiza Alves Batista
Imagens da capa
iStock
Edição de arte
Luiza Alves Batista

2022 *by Atena Editora*
Copyright © Atena Editora
Copyright do texto © 2022 Os autores
Copyright da edição © 2022 Atena Editora
Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.
Open access publication by Atena Editora

Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo do texto e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva das autoras, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos as autoras, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora
Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

A importância do uso das intervenções pedagógicas com turmas em defasagem idade/série

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Soellen de Britto
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: As autoras
Autoras: Leyse Grecco
Maria Geni Pereira Bilio
Lucilene Morais Costa dos Santos
Tâmara Gomes Pedroso Rosa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I34 A importância do uso das intervenções pedagógicas com turmas em defasagem idade/série / Leyse Grecco, Maria Geni Pereira Bilio, Lucilene Morais Costa dos Santos, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Outra autora
Tâmara Gomes Pedroso Rosa

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-258-0877-2
DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.772221412

1. Distúrbios da aprendizagem. I. Grecco, Leyse. II. Pereira Bilio, Maria Geni. III. Santos, Lucilene Morais Costa dos. IV. Título.

CDD 370.1523

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DAS AUTORAS

As autoras desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao conteúdo publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que o texto publicado está completamente isento de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce,* ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

A ideia de escrever um livro sobre o que desenvolvemos em sala de aula, partiu de vontade de socializar um pouco do trabalho realizado nas escolas públicas de mato grosso, pois, mesmo no período de pandemia os alunos foram assistidos mesmo que de forma on-line.

Quando nos deparamos com o isolamento social, algo jamais imaginado, os professores principalmente dos anos iniciais tiveram que aprender a utilizar as ferramentas digitais a seu favor e aprender a ensinar de outra forma que àquela que trabalhavam antes da pandemia já não servia na realidade que estavam vivenciando, se estendendo para 2021.

Foi um desafio que superamos ao longo de meses de trabalho com os alunos que se propuseram a participar desse novo formato de ensino/ aprendizagem, entre on-line e off-line (para alunos que não tinha acesso ao ambiente virtual) as atividades variavam em virtuais e com apostilas para auxiliar os alunos no processo de aprendizagem.

No segundo semestre ocorreu o retorno das aulas no formato híbrido, neste momento percebe-se o grau de dificuldade apresentado pelas crianças, em especial àqueles que optaram pelo modelo off-line.

Para minimizar o quadro apresentado, nós, professoras alfabetizadores (Lucilene Morais e Tâmara Gomes) e com apoio especial de Ana Savelli vila real costa, resolvemos alocar nossa prática pedagógica em formato de livro para auxiliar pais, professores nesse processo de retorno às atividades escolares, que está longe de qualificar de “normal”.

No manuscrito serão abordadas sugestões de atividades que vem auxiliar no processo de ensino/aprendizagem dos alunos que se encontram com dificuldades de aprendizagem e/ou fora da faixa etária ano/série.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

O surgimento da ideia de escrever um livro sobre a intervenção pedagógica na escola é uma de questão de encontrar o caminho certo, propor sugestões, novas alternativas aos professores alfabetizadores para melhorar a educação nas escolas públicas do Estado de Mato Grosso, principalmente agora depois de dois anos de pandemia do COVID-19.

Durante muito tempo acreditava-se que, para alfabetizar, uma criança precisava apenas prepará-la para ler e escrever, além de desenvolvê-la suas habilidades necessárias para compreender o processo de lateralidade, coordenação motora ampla e fina, discriminação auditiva, percepção visual, por meio de atividades mecânicas tais como: cobrir pontilhados, recortar, colar, marcar ritmo.

Atualmente, essas crenças mudaram com o novo conceito de alfabetização e letramento. Segundo Ferreiro (1976) as crianças vão formulando suas próprias hipóteses sobre a construção da escrita e quando constroem a hipótese alfabética, isto é, já internalizaram que cada som deve ser representado por uma letra, alfabetização ocorre, antes desse entendimento não há preparação que leve à alfabetização.

A mesma autora pesquisou esta questão e constatou que aqueles traçados disformes feitos pelas crianças não eram meros rabiscos, mas tentativas de escrita que a criança formulava no processo de aquisição da leitura e da escrita.

De acordo com a teoria sócio interacionista de Vygotsky (1988), a construção do conhecimento ocorre em meio de uma rede histórico-cultural, desde o nascimento do indivíduo, que envolve as pessoas e as organizações com os quais ela interage, participando ativamente da construção de sua cultura e de sua história.

As interações, a linguagem, as experimentações, os jogos são fatores importantes na criação de um ambiente alfabetizador, em que o processo possa acontecer de forma natural e significativa.

É de grande importância que o educador oportunize a criança expressar suas hipóteses sobre a alfabetização e a partir de então, avalie as produções escritas de acordo com as características específicas de cada um. Conhecer as concepções de leitura e de escrita de seus alunos, o professor poderá planejar e desenvolver atividades adequadas e necessárias à alfabetização e formação, baseados na concepção de Emília Ferreiro, (1976).

No interior de cada um dos níveis de evolução da escrita podem identificar diferentes características. Antes de assinalar as características presentes na produção escrita da criança é necessário fazer uma análise geral dessa produção, com o objetivo de verificar qual é a hipótese da criança. Ressalta-se que a hipótese deverá ser assinalada de acordo

com a predominância das características da escrita.

Ser professora alfabetizadora, vai além do gostar de dar aulas, é fazer seu trabalho com carinho e amor e compartilhar com outros professores, pais, curiosos e amantes da educação a magia e arte da alfabetização nossa experiência de sala de aula.

A preocupação com o processo de alfabetização mostrou-nos o quanto está defasado a aprendizagem e a disparidade entre o ensino da escola pública e particular, na pandemia ficou mais visível essa situação vivenciada pelas crianças que são vítimas de um sistema.

Este livro visa contribuir e auxiliar professores alfabetizadores no processo de alfabetização, em especial às crianças que estão em defasagem de leitura e escrita. A interação entre professor/aluno e aluno/aluno é fundamental para minimizar o quadro de analfabetismo no país.

O CAMINHO DA APRENDIZAGEM COMO PROCESSO DE APROPRIAÇÃO DO CONHECIMENTO

Os alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem trazem consigo conhecimentos sobre a linguagem adquirida no ambiente familiar e social. O professor através do diagnóstico, terá condições de elaborar atividades para auxiliar aprendizagem dos alunos.

A aprendizagem é um processo de apropriação do conhecimento que só é possível com o pensar e o agir do sujeito sobre o objeto que ele quer conhecer. A alfabetização constitui o primeiro passo de uma longa carreira escolar e social.

O caminho que propomos é acompanhar o aluno ao longo do ano letivo para facilitar sua aprendizagem, conhecer seus avanços e retrocessos para intervir adequadamente. Paulo Freire, ajuda a compreender a forma de como podemos auxiliar os alunos no processo de aprendizagem através da vivência e experiência de cada aluno.

Para interagir e cativar esses alunos de forma a potencializar a aprendizagem, a autonomia, a independência de pensamento e uma postura proativa perante a vida, é necessário que o professor deixe de ser um transmissor para ser um mediador, este necessita saber como agem e reagem seus alunos e o que os levaram a essa situação, (FREIRE-1986).

Possivelmente a reação pode ser muito diferente da esperada, mas é um bom início para refletir sobre a prática de sala de aula. Neste sentido, vem a pergunta:
Como transformar o erro em acerto?

Transformar o erro em acerto é uma importante estratégia de intervenção para compreender o conhecimento dos alunos e interagir com eles.

O objetivo da escola é propiciar o acesso a novo conhecimento a todo momento, levantar dúvidas sobre as suas verdades porque sabe que estas não representam um conhecimento acabado e sim um momento de construção de saber.

Nessa perspectiva, o erro ganha o sentido de um possível momentâneo ou transitório o que caracteriza todo o processo de construção de conhecimento. Do ponto de vista piagetiano, os conceitos são construídos num processo de autorregularão e os erros fazem parte deste processo. Assim a preocupação maior não deve ser o erro, o que importa é a ação e o feedback que o erro está convivendo com uma hipótese de trabalho não-adequada. Nem por isso deixa de estar num momento evolutivo no processo de aquisição de conhecimento.

Aprender é um processo natural, que envolve uma complexa atividade mental, em que estão envolvidos outros processos como: atenção, percepção, memória, motricidade, emoção, conhecimentos prévios e o respeito ao tempo (ou etapa) de cada um. Dificuldade de aprendizagem pode ser qualquer entrave que retarde ou torne mais difícil de aprender.

Um dos maiores problemas está na identificação das dificuldades. Muitos dos comportamentos dos alunos são confundidos como preguiça, falta de interesse, falta de participação da família, entre outros. Um recurso é uma avaliação diagnóstica psicoeducacional, poderá indicar qual é a dificuldade que afeta aquela criança e qual a melhor forma de trabalho. O papel do professor para o diagnóstico da dificuldade de aprendizagem contribuirá para a autoestima da criança, proporcionando-lhe segurança, além de criar estratégias que estimularão a motivação e a possibilidade de descobrir habilidade, potência resgatando seu vínculo com a aprendizagem.

Apesar de todos os esforços a criança apresenta ainda algum comportamento ou dificuldade significativa que promova prejuízo na aprendizagem devemos encaminhá-la para o serviço de avaliação clínica. O benefício de ter uma equipe que acompanha favorece o trabalho nas dificuldades encontradas e possibilitando melhores respostas no desempenho escolar.

O conjunto de iniciativas ou procedimentos que utilizamos para detectar e entender a dificuldade de aprendizagem inclui planejamento por parte do docente que serve de suporte para o registro formal e comunicação dos resultados.

Ao longo período de alfabetização a dificuldade de insucesso na construção de um conhecimento tanto de conceitos, como de procedimentos, hábitos e atitudes. Devemos lembrar que o momento em que vivemos a aprendizagem pode e deve acontecer durante toda a vida, em situações sejam familiares, escolares. Por isso os aspectos afetivo-emocionais precisam estar mobilizados nas situações de ensino e aprendizagem facilitando o aprender.

O docente ao diagnosticar a dificuldade de aprendizagem necessita ser um companheiro da criança, ajudando-o na construção e percepções de si mesmo que vão permitir a descoberta de possibilidade para construir saberes tão abrangentes, é preciso manter-se em permanente observação em atitude criativa.

O presente questionamento nos revela ou transporta a uma das mais persistentes reflexões que acompanha a vida escolar, principalmente agora que estamos vivendo uma Pandemia do COVID-19.

A contextualização do papel do docente, da família, quanto na intervenção nesse momento delicado, irá exercer uma função de nortear os aspectos de maior necessidade de intervenção no ato de aprender. As dificuldades de aprendizagem podem estar associadas

a outros quadros decorrentes de: depressão, ansiedade, de separação, stress, pós-traumático e outros.

Será necessária uma avaliação interdisciplinar, a qual poderá determinar a etiologia das dificuldades. Essa intervenção poderá promover um espaço para que o educando e o educador conheçam a sua dificuldade que possam buscar estratégias, iniciativas, análise para interpretar a dificuldade na alfabetização.

Analisando a prática pedagógica de alfabetização, atualmente vem sendo influenciada por estudos e pesquisas sobre o conhecimento e linguagem: construtivismo, socio construtivismo, psicogênese da língua escrita, análise do discurso e linguagem extra verbal.

TEORIA DE PIAGET

O Construtivismo é a aplicação pedagógica dos estudos de Jean Piaget (1896-1980) reformulou em bases funcionais as questões sobre pensamento e linguagem.

Jean Piaget, ao analisar as relações entre a epistemologia e a vida orgânica, foi impelido a psicologia experimental, na busca de conexões entre a biologia e o conhecimento científico. As teorias piagetianas oferecem recursos para uma ampla utilização pedagógica. As informações sobre o processo que fundamenta o processo do raciocínio humano, graças a seus estudos sobre o desenvolvimento intelectual, que é o movimento dinâmico que conduz desde as primeiras adaptações sensório-motoras até o funcionamento da inteligência em seus níveis mais elevados.

Segundo sua pesquisa, o conhecimento é construído através da interação do sujeito com o objeto. O desenvolvimento cognitivo se dá pela assimilação e acomodação.

Piaget (1996), quando expõe as ideias da assimilação e da acomodação, no entanto, deixa claro que da mesma forma como não há assimilação sem acomodação também não existem acomodação sem assimilação.

Procurando elucidar, entender, analisar essa declaração, quando se fala que não existe assimilação sem acomodação, significa que a assimilação de um novo dado percentual se dará primeiramente em esquemas já existentes, ou seja, acomodados em fases anteriores.

Assim, de acordo com a teoria construtivista, a maior parte dos esquemas, em lugar de corresponder a uma montagem hereditária acabada, constroem se pouco a pouco, dão lugar a diferenciações, por acomodação às situações modificadas, ou por combinações múltiplas ou variadas função das particularidades do objeto a ser assimilado. A acomodação pode ser de duas formas: Criar um novo esquema no qual se, possa encaixar o novo estímulo, ou modificar um já existente de modo que o estímulo possa ser incluído nele.

Após ter havido a acomodação, a criança tenta novamente encaixar o estímulo no esquema e aí ocorre a assimilação. Por isso, a acomodação não é determinada pelo objeto e sim pela atividade do sujeito sobre este, para tentar assimilá-lo.

Assimilação - tentativa do sujeito para solucionar uma determinada situação utilizando uma estrutura mental já pronta. O novo elemento é incorporado e assimilado a um sistema já formado. Assimilação é um processo ativo de absorver algum evento ou experiência em algum esquema.

Acomodação - processo complementar que envolve modificar o esquema em resultado das novas informações absorvidas pela assimilação. Modificar estruturas antigas para poder dominar uma nova situação. Para Piaget (1996) o processo de acomodação é a chave para a mudança. Por meio dela, reorganizamos nossas ideias, melhoramos nossas habilidades, mudamos nossas estratégias. Na medida em que assimila novas informações, transforma (acomoda) seus conceitos e suas categorias.

Irá modificar suas estruturas antigas para poder dominar uma nova situação. O balanço entre assimilação e acomodação é chamado de adaptação. O processo de adaptação intelectual é extremamente dinâmico, envolve todo momento assimilação e a acomodação.

TEORIA DE VYGOTSKY

O socio construtivismo é uma teoria que vem sendo desenvolvida a partir dos estudos de Vygotsky (1896-1934) e seus seguidores.

Vygotsky (1988) deu uma grande contribuição para a educação ele valorizou o ser humano como organismo biológico e ser histórico. Para ele, educação não é apenas o desenvolvimento potencial do indivíduo, mas o crescimento da cultura humana. Ele destacou a importância da organização social da instrução, da forma distintiva de cooperação entre a criança e o adulto, que constitui o elemento central do processo educacional. Tem-se, assim, a educação como uma atividade social e historicamente determinada.

Outro ponto importante é que ele atribui ao aprendizado importante papel no desenvolvimento da criança. Deste modo o processo de aprendizado, resulta de uma sequência que ele denominou de zona de desenvolvimento proximal que é a capacidade da criança para aprender sob a orientação de alguém mais experiente (professor- família-colega).

A zona de desenvolvimento proximal corresponde “a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através de solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração de companheiros mais

experientes.

O nível de desenvolvimento real pode ser entendido como o conjunto de funções que já amadureceram. A zona de desenvolvimento proximal caracteriza as funções que ainda não amadureceram. A zona de desenvolvimento proximal caracteriza as funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação. Tais funções podem ser estimuladas pelos educadores, delineando o futuro imediato da criança.

PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA

Os estudos sobre a Psicogênese da língua escrita, desenvolvidos por Emília Ferreiro e Ana Teberosky, (1988) marcaram a história do processo de alfabetização. Ferreiro foi colaboradora de Jean Piaget que realizou investigações científicas que deixam transparente a ideia de que a criança reconstrói o código linguístico e reflete sobre a escrita (Psicogênese da língua escrita).

Ela não propõe uma nova pedagogia ou um novo método, mas sua pesquisa deixa claro que, o que realmente leva o educando a reconstrução do código linguístico. O educador deve levar em conta que a criança ao chegar à escola ela já estabeleceu relações muito significativa com o mundo por intermédio dos meios de comunicação, do seu grupo familiar, social, pois a criança vive cercada de crença, valores, atitudes e já é capaz de estabelecer relações interpessoais nos grupos sociais.

E de se expressar oralmente nas diferentes situações da vida. Conforme comenta Cagliari, (1992): “Ela simplesmente se encontrou no meio de pessoas que falavam e aprendeu”.

Sua contribuição é essencial para que o educador repense todo o processo de ensino-aprendizagem da língua e o funcionamento do código. Propiciam também a efetivação do trabalho num processo de interação, essas estratégias visam a mobilizar e desenvolver competências cognitivas: a observação, a comparação, a compreensão, a análise, a memorização, a formulação de hipóteses e a resolução de problemas. Valoriza-se assim, o desenvolvimento cognitivo do aluno preparando-o para a vida na sociedade.

Pensando numa escola orientada para o desenvolvimento de competências, é preciso pensar em trabalhar por resolução de problemas, propor tarefas complexas e desafiantes, incitar os alunos a mobilizar seus conhecimentos.

O papel do educador é mediar na medida em que se percebe como organizador de situações didáticas e de atividades que tenham sentido para seus alunos, envolvendo-os e gerando núcleos de aprendizagem. O aluno compreende algo quando é capaz de aplicar esse conhecimento em outros contextos. Neste sentido, fica mais visível a importância da organização do trabalho pedagógico.

INTELIGÊNCIA MÚLTIPLAS

Howard Hardner (1985) é o formulador da Teoria das Inteligências Múltiplas, segundo a qual a inteligência é uma composição de pelo menos oito competências distintas localizadas em diferentes áreas do cérebro e das quais somos dotados em diferentes graus: linguística, lógico-matemático, espacial, corporal-cinestesia, musical, interpessoal, intrapessoal e naturalista. Essas ideias, apesar de não terem sido formuladas como metodologias de ensino impactaram a educação, pois ampliam e equilibram os espaços do trabalho pedagógico.

Em busca de um novo olhar para o conhecimento, as novas concepções impulsionam novas reflexões sobre como educar para a compreensão. O aluno compreende algo quando é capaz de utilizar esses conhecimentos em outros contextos. Concebemos a alfabetização como possibilidade de interação com o mundo. Mas precisamos ter claro que a aquisição da escrita, para a criança, é o resultado de um longo processo de apropriação e de construção. Um dos aspectos mais importantes da alfabetização é a compreensão, pela criança, de que a escrita é uma representação da fala.

Esse entendimento é necessário para que a criança consiga estabelecer as relações entre as letras e os fonemas, chegando assim, á sistematização do código escrito. Esses entendimentos relativos à fala e a escrita farão com que as crianças compreendam mais facilmente as normas que regem as letras e as sílabas da nossa língua para a formação de palavras. Entretanto, tendo em vista a função social da escrita, o texto passa a ser o centro do trabalho com a alfabetização, pois, é nele que a palavra tem um significado e, dependendo do contexto, terá diferentes significados.

Haja vista, que muitas crianças vivem num ambiente alfabetizador desde cedo, ou seja, convivem, na família, com livros, brincam com lápis, ouvem histórias, acessam a internet. São estimuladas em seu processo de aprendizagem.

Agora, voltemos nossa atenção para aquelas crianças que nunca viram em casa livros, presenciaram atos de leitura nem pessoas escrevendo, não tiveram [a sua disposição lápis, papel e não ouviram histórias. Cabe, então, a escola a tarefa de inserir a criança no mundo da escrita.

O aluno deve ser estimulado a registrar o que pensa desde o início do processo de alfabetização. Dessa maneira, a dinâmica apresentada tem em vista a reflexão em grupo que servirão para possível elaboração dos textos coletivos.

Assim construirá seu próprio processo de aprendizagem. Acreditamos que com o trabalho do atendimento educacional especializado quem ganha é o aluno. O ser humano aprende durante toda a vida e em situações diversas, sejam familiares, educacionais, sociais, etc. E além de todas essas questões, uma é fundamental a dificuldade de

aprendizagem.

Muitas vezes o que se aponta como dificuldade de aprendizagem é basicamente o modo que cada aluno aprende de diferente forma. No entanto, o importante é que haja a identificação do suposto problema e o envolvimento da criança, pais, professores e profissionais especialistas no assunto.

Com o foco na discussão estão os psicopedagogos - função em casos de "Distúrbios ou Dificuldade de Aprendizagem" o maior beneficiado é o aluno. Com esse tipo de abordagem e acompanhamento, que trata as dificuldades por todos os ângulos. Sendo assim o diagnóstico que contribui para a autoestima da criança.

Para que ocorra a aprendizagem escolar com sucesso necessita haver: o aluno, o professor e a situação de aprendizagem. O processo de aprender exige uma integração entre cognição, afetividade e a ação. Já aqueles por algum motivo não consegue aprender por repetidas vezes faz com que o aprendiz forme de si uma imagem de fracasso e se afaste cada vez mais de situações de aprendizagem. Exemplo de fracasso escolar é comum encontrar alunos no ambiente escolar, que foram retidos, com idade avançada, que não tiveram sucesso no quesito aprendizagem.

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

As dificuldades de aprendizagem devem ser consideradas como uma causa possível, pois, se uma criança tem dificuldade em um ou mais dos seguintes aspectos: *Pensar claramente; Escrever legivelmente; Soletrar com exatidão; Aprender ler; Aprender a calcular; Copiar formas; Recordar fatos; Seguir instruções; Colocar coisas em sequência*. Essa criança fica confusa frequentemente, é impulsiva, hiperativa, ou desorientada tornando-se frustrada e rebelde, deprimida, retraída ou, agressiva.

Inúmeras pesquisas apontam que os maiores índices de fracasso escolar apontam para as crianças cujas famílias sejam de classe econômica baixa, não só agora na Pandemia do Covid-19, isso já vem vindo a mais tempo e esses são alguns fatores que influência: *Subnutrição; Desemprego; Falta de moradias, saúde; Problemas emocionais, sociais e outros.* O professor deve estar atendo para identificar possíveis dificuldades/distúrbios de aprendizagem enfocando aspectos orgânicos, afetivos e pedagógicos, durante todo o processo.

Considerando-se as diversas causas que podem interferir no processo ensino-aprendizagem, investigar o ambiente no qual a criança vive e a metodologia abordada na escola é importante antes de traçar o enfoque terapêutico, uma vez que a criança pode não apresentar a dificuldade/distúrbios de aprendizagem, mas apenas não se adaptar ou não conseguir aprender com determinada metodologia utilizada pelo professor, como a carência de estímulos dentro da casa.

Por outro lado, muitas crianças podem não apresentar nenhum fator externo a ela e mesmo assim não conseguir desenvolver plenamente suas habilidades pedagógicas.

É o caso das crianças com dificuldade/distúrbios de aprendizagem cujas limitações intrínsecas se manifestam através de déficits linguísticos, alteração no processamento auditivo e outros vários fatores que podem prejudicar significativamente o aprendizado da leitura e da escrita.

Para Fonseca (1995), a criança com dificuldade de aprendizagem não deve ser classificada como deficiente. Trata-se de uma criança normal que aprende de uma forma diferente a qual apresenta uma discrepância entre o potencial atual e o potencial esperado. Não pertence a nenhuma categoria de deficiência não sendo sequer uma deficiência mental, pois possui um potencial cognitivo que não é realizado em termos de aproveitamento educacional.

A escola é um local, onde, atender a criança ou adulto, com dificuldade/ distúrbios de aprendizagem com uma educação apropriada, incluindo bons sistemas escolares, bons profissionais que se dediquem ao diagnóstico cuidadoso e ao atendimento remediador de

qualidade.

Com base nesses pilares de possibilidades, investigações que o educador, aluno e família caminhando juntos em busca do sucesso acadêmico. Buscar parceria com os diversos profissionais.

A INCLUSÃO DIGITAL COMO FERRAMENTA IMPORTANTE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Com a Pandemia do COVID-19, veio mostrar a nossa dificuldade com a inclusão digital, mais apesar de toda dificuldade, nos professores fizemos o nosso melhor e estamos abertos para aprender, a ensinar e juntos construir um ensino de qualidade.

O COVID-19, simplesmente acelerou esse processo de inclusão digital, favorecendo o desenvolvimento de capacidade e habilidades em nossos alunos e a nosso de professor. A digitalização traz a multiplicação de possibilidade de escolha de interação. A mobilidade e a virtualização nos libertam dos espaços e tempos rígidos e cria um diálogo entre o mundo físico e o digital, além disso, há possibilidade de integração entre ambos e nas formas de ensinar e aprender a que estamos habituados e vê o surgimento do ensino híbrido.

Através da Inclusão Digital e do ensino híbrido, ajuda a flexibilizar o ensino e aprendizagem, o currículo e as metodologias.

Além da inclusão digital precisamos da inclusão afetiva, emocional e da ética. Para receber e acolher nossos alunos, valorizá-los, dando-lhes força, esperança, entusiasmo e motivação para que possam caminhar com autonomia para o sucesso pessoal e coletivo sem barreira.

Com um planejamento voltado para a aprendizagem dos alunos, atividades diversificadas com o intuito de garantir e consolidar o aprender. Utiliza-se várias estratégias e situações que possam ajudar na interação social e refletir o uso da língua falada e da escrita na nossa sociedade e o ensino híbrido, acelerou esses processos através dessas estratégias como: sala de aula invertida, rotação por estações, rotação de laboratório, aprendizagem colaborativa.

O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O psicopedagogo é o profissional que intervém quando uma criança apresenta dificuldades de aprendizagem, mas com um olhar que considera os aspectos relacionados a construção do conhecimento atravessados pelos aspectos afetivo-emocionais.

O papel do psicopedagogo é ser um companheiro da criança ou adulto que está com tropeços no aprender, ajudando-o na construção de recursos meta cognitivos, isto é, percepções de si mesmo que vão permitir a descoberta de possibilidades pessoais e construir saberes sobre os entraves que estão ocorrendo. Para dar conta da tarefa tão abrangente e articulada, é preciso que o psicopedagogo se mantenha permanentemente em observação participante e sem preconceito, associada a uma operatividade mental

criativa seguida de uma atitude criativa.

Portanto o trabalho do psicopedagogo não é nas dificuldades, mas no desenvolvimento do autoconhecimento do aluno, que permite descobrir, além de habilidades a serem desenvolvidas que possibilitam o aprender.

O psicopedagogo ajuda a entender o que não foi falado, o que está por trás das dificuldades, isso auxilia no seu trabalho, que é voltado no aluno.

As dificuldades de aprendizagem devem ser entendidas a partir das raízes históricas. Na continuação, aprofunda-se nas teorias e modelos das dificuldades de aprendizagem que seriam os mesmos que estão presentes.

É importante o papel do psicopedagogo, pois, é um profissional que está inteiramente ligado ao professor e aos alunos. Por essa razão o psicopedagogo deve criar um clima favorável para a construção de um ensino aprendizagem, onde o aluno se sinta confortável, o que facilita a construção do seu conhecimento.

Cabe ao professor manter uma atitude positiva: de confiança na capacidade dos alunos, de estímulos a participação de todos, de entusiasmo em relação à matéria e de amizade para com os alunos. Para aprender, os alunos precisam de clima de confiança, respeito e colaboração com os colegas.

Para facilitar ou ajudar o trabalho do professor regente, o psicopedagogo necessita manter uma relação próxima, só assim eles irão criar estratégias e metodologia adequadas de acordo com a necessidade de aprendizagem dos alunos e com isso, o sucesso é apenas uma consequência do trabalho desenvolvido em prol dos alunos como um todo, em toda dimensão do ser humano, sendo preciso saber quem são, onde mora, de onde veem, como são suas famílias, se trabalha, do que gostam e não gostam.

É preciso considerar as dificuldades que enfrentam, os que esperam da escola em que acreditam suas crenças e esperança, seus valores morais/culturais, além de perceber os modos como eles se relacionam, elaboram hipóteses, selecionam e organizam as informações, as ideias, como aprendem, enfim, como constroem o conhecimento. Para que isso aconteça é necessário estabelecer uma relação muito próxima com eles, ouvindo-os atentamente, respeitando-os e visando criar um clima de envolvimento e de interesse de modo a reforçar a consciência de aprender do educando e do educador.

Para isso, o trabalho em grupo é de fundamental importância: contribui para a aprendizagem da convivência social, do respeito a ideias divergentes, da elaboração pessoal do conhecimento, etc.

Compreender essas dificuldades é o ponto de partida do trabalho do professor regente. Os problemas podem estar ligados a estrutura familiar. Às vezes, a criança não aprende porque não dorme ou não comem direito. As causas desses comportamentos

podem estar na insegurança com que os pais educam seus filhos ou em problemas graves que a família enfrenta. A família pode ter dificuldade de obter alimentação, moradia e outros. Essas situações podem levar ao desenvolvimento de certos comportamentos, que podem ser uma fuga da realidade problemática em que ele se encontra.

Reconhecendo essa diversidade de possibilidade é que devemos investir na formação dos nossos estudantes para lidar de forma autônoma e crítica com essas situações.

Após todo esse acompanhamento do psicopedagogo junto com o aluno e o professor regente, será desenvolvido um plano de intervenção para buscar a solução das dificuldades de aprendizagem dos alunos. Portanto, será criado um ambiente alfabetizador, pois, não basta apenas dar oportunidades ao aluno de contato com a escrita, mas é de suma importância observar como são propiciados esses momentos. Este ambiente envolve a organização física e psicológica da sala de aula.

Alguns alunos não têm em casa um ambiente alfabetizador e letrado, por isso, cabe a escola promover esse ambiente físico que se caracterize momentos de leitura da professora ou professor, mas também momentos que os alunos poderão manipular os livros livres de acordo com seus interesses e momentos dirigidos, como forma de aprendizado. Nesse ambiente alfabetizador também pode ter alguns jogos de alfabetização, para estimular o pensar, o raciocinar, a interpretar, a criar de forma instigadora, investigadora e prazerosa, para inseri-lo no mundo das letras ou letrado e alfabetizado.

Este, no entanto, deve ser trabalhado a ambientação psicológica dos alunos, pois, nele serão desenvolvidas o respeito, as diferenças individuais, a preservação do patrimônio público com o sentimento de pertencimento e de donos desse espaço. Desenvolvimento da autoestima, um espaço harmonioso e cooperativo, onde todos tenham liberdade para se expressar.

A sala de aula sendo esse ambiente propício para a alfabetização acontecerá de forma natural e significativa. Junto com as possíveis intervenções, auxiliará na aprendizagem dos alunos. Mais à frente estaremos sugerindo atividades para auxiliar no trabalho pedagógico dos professores.

PRINCIPAIS CAUSAS DOS DISTÚRBIOS/DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

As dificuldades de aprendizagem afetam o ser humano na sua totalidade, em consequência, o fracasso e a desvalorização social. Pode-se dizer que o baixo rendimento escolar se converteu em sinônimo de fracasso na vida. Os problemas de aprendizagem são complexos, suas manifestações podem ser sintomas de infinidade de fatores. Por isso, é importante o diagnóstico apropriado com uma equipe multiprofissional para poder avaliar o aluno como um todo, como ele aprende e compensar suas dificuldades com uma intervenção pedagógica apropriada a cada aluno.

Há uma infinidade de fatores que intervêm no processo de aprendizagem. No entanto, esses fatores podem estar relacionados com os aspectos neurobióticos ou orgânicos, ou seja, referem-se ao sistema nervoso central, aspectos psíquicos, fatores orgânicos, emocionais e ambientais. Estes conhecemos por: dislexia, disgrafia e outros. O aluno disléxico apresenta sérias dificuldades com a identificação dos símbolos gráficos no início da sua alfabetização. Além desses, existem transtornos na aprendizagem como: na percepção, psicomotores, memória, linguagem.

Uma intervenção pedagógica consistente em levar em conta um conjunto de elementos necessários e bem definidos, elaborados para o sucesso da prática pedagógicas.

O diálogo entre educadores e pais é o caminho ideal para combater o preconceito com relação ao distúrbio de aprendizagem, explicando aos familiares o que são esses distúrbios e como devem ser tratados. Além disso, devem-se mostrar as melhoras obtidas após o diagnóstico e o início do tratamento, pois, assim os pais irão visualizar a evolução do seu filho no âmbito educacional.

Assim, a aprendizagem consiste na internalizarão progressiva dos instrumentos mediadores, ainda mais, mostra resultados particularmente dos aprendizados escolares. A intervenção do professor contribui para orientar o desenvolvimento rumo à apropriação da aprendizagem na leitura, escrita, matemática e das outras disciplinas ou áreas do conhecimento.

Visando contribuir para uma educação de qualidade que atenda o maior número possível de aluno. Levamos o leitor a conhecer as possíveis causas de dificuldades/ distúrbios de aprendizagem o que o ajudará no trabalho sala de aula, no convívio com nossos alunos e com suas famílias. Com suporte adequado, os alunos com dificuldades ou problemas de aprendizagem podem aprender com sucesso e uma melhoria na qualidade de vida.

Após a identificação dos fatores, aspectos, transtornos das dificuldades ou problemas de aprendizagem, sendo o momento certo para iniciar o processo de intervenção pedagógica com o trabalho individualizado, de maneira sequenciada, articulada e contextualizada de acordo com a dificuldade de cada criança, ou seja, que o aluno participa do seu processo de aprendizagem de forma ativa.

ESTRATÉGIAS PARA AUXILIAR OS ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

As atividades interventoras vêm auxiliar o trabalho pedagógico dos professores, com monitoramento e acompanhamento da aprendizagem do aluno. Um dos recursos para uma intervenção adequada é o planejamento, com finalidade, metas, registros e avaliação. Realizar uma avaliação diagnóstica, para verificar a aprendizagem dos alunos, com base no diagnóstico reelaborar o planejamento, modificar, aprimorar para atender a especificidade do aluno para que ocorra aprendizagem significativa.

Serão fornecidas algumas sugestões de atividades para auxiliar na leitura e na escrita de forma que a alfabetização e o letramento sejam mais significativos.

As cantigas, as parlendas, as adivinhas, trava-língua, música são algumas das estratégias mais rica, que favorece a memorização e a aprendizagem, pois são textos curtos e fácil para apropriação da leitura e escrita. A partir desde gênero textual pode-se planejar os estudos com a consciência fonológica, isso é sílabas ou fonemas idênticos, no início, meio ou final da palavra

Criar oportunidade para que os alunos possam entrar em contanto com a leitura e a escrita, através de roda de leitura, escrever textos coletivos com o professor sendo o escriba da turma, depois - textos em grupos, individuais, trabalhar também a segmentação das palavras no texto. É de suma importância a criação da rotina escolar, para que o aluno adquire confiança em todo o processo de ensino e aprendizagem significativa.

Os jogos de alfabetização são um recurso riquíssimo que o aluno pode aprender de forma lúdica e prazerosa. Jogo de memória de letras, palavras e desenhos, numeral e quantidade, sílaba inicial e desenho, troca letra, e outros.

Trabalhar também a sequência didática, utilizando os contos de fada, pois, favorece o aprendizado dos alunos, com isso a introdução dos conteúdos de forma lúdica. Os projetos também colaboram para aprendizagem.

Neste sentido utilizar o portfólio, para o registro das observações, analisa-se também a evolução do aluno. A clareza sobre o que vamos ensinar e o que vamos avaliar. Essa complexa tarefa pressupõe uma atitude permanente de observação e registro através de portfólio. Hernández (2000, p.166) define portfólio como:

> Sendo um continente de diferentes tipos de documentos (anotações pessoais, experiências de aula, trabalhos pontuais, controle de aprendizagem, conexões com outros temas fora da escola, representações visuais, etc) que proporciona evidências dos conhecimentos que foram sendo construídas, as estratégias utilizadas para aprender e a disposição de quem elabora para continuar aprendendo.

O portfólio é um conjunto de documentos que auxiliam tanto o aluno e sua família, quanto o professor a acompanhar o processo de aprendizagem da criança.

Pensando na avaliação ou no ato de avaliar, esta concepção, implica dois processos articulados e indissociáveis: diagnosticar e decidir. Dessa maneira, a avaliação só se completará com a tomada de decisão do que fazer com a situação diagnosticada.

Luckesi (2002, p.33) entende que a:

> (...) avaliação pode ser caracterizada como uma forma de ajuizamento da qualidade do objeto avaliado, fator que implica uma tomada de posição a respeito do mesmo, para aceitá-lo ou para transformá-lo. A avaliação é um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tenso em vista uma tomada de decisão

A avaliação da aprendizagem, deste modo, nos possibilita levar à frente uma ação que foi planejada dentro de um arcabouço teórico, assim como político. Não será qualquer resultado que satisfará, mas sim um resultado compatível com a teoria e com a prática pedagógica que estejamos utilizando.

Propomos que a avaliação também ocorra com professores, coordenadores pedagógicos e diretores para melhorarmos nossa prática pedagógica, precisamos avaliar sempre se estamos selecionando adequadamente e utilizando as melhores estratégias de ensino-aprendizagem. Assim pode-se ajustar a forma de ensinar. Só com esse nível de clareza e concretude que a educação alcançará índice elevado no processo ensino-aprendizagem.

Outro ponto importante é a formação e capacitação de professores para atuarem principalmente anos iniciais. A intervenção feita por profissionais competentes na área tem ajudado a melhorar o desempenho acadêmico dos alunos.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA AUXILIAR NA APRENDIZAGEM

As atividades estão sendo desenvolvidas de forma lúdica e com manuseio de material manipulável. Serão oportunizados aos alunos, a construção e confecção de materiais propícios a aprendizagem, que despertem interesse no aluno, para o manuseio no ambiente escolar e familiar enriquecendo. O vocabulário através de figuras, miniaturas e pranchas de comunicação.

Os jogos de alfabetização e estimulação cognitiva deverão estar presentes no dia a dia, na sala de aula, por haver a necessidade de maior tempo de execução das atividades, na intenção de que ocorra a estimulação cognitiva e aprendizagem qualitativa.

UM EXEMPLO DE COMO TRABALHAR A CANTIGA CARANGUEJO

Utilizando-se de *cantiga de roda, parlenda, trava-língua, adivinha, pegadinha e outras atividades.* Que o professor pode utilizar essa ferramenta de acordo com a realidade da turma e/ou do aluno.

Cantiga de roda: Caranguejo

PALMA, PALMA, PALMA
PÉ, PÉ, PÉ
RODA, RODA, RODA
CARANGUEJO PEIXE É.

CARANGUEJO NÃO É PEIXE.
CARANGUEJO PEIXE É
CARANGUEJO SÓ É PEIXE
NA ENCHENTE DA MARÉ.

ORA PALMA, PALMA, PALMA
ORA PÉ, PÉ, PÉ
ORA RODA, RODA, RODA
CARANGUEJO PEIXE É!
(Domínio Público).

Primeiro passo: cantar, brincar com os alunos de roda, para conhecimento da cantiga. Observação: Todos os dias cantar a cantiga, antes de fazer as atividades.

Segundo passo: após esse momento, iremos trabalhar a palavra **CARANGUEJO**, iremos fazer alguns questionamentos com a turma:

- Vocês já ouviram falar do caranguejo?
- Vocês já tinham cantado essa cantiga antes?
- Vamos contar quantas letras tem o caranguejo?
- Agora vamos contar as sílabas?
- Vocês já viram um caranguejo. Observou com pernas ele tem?

Terceiro passo: realizar atividades começando com um vídeo sobre a temática. A vida do caranguejo, no endereço https://www.youtube.com/watch?v=jf-t7b0uiLU. (Sugestão).

Quarto passo: Desenhe um caranguejo.

Após o desenho, iremos contar quantas patas tem o caranguejo?

☐ 8 ☐ 5

☐ 4 ☐ 6

Em seguida desenvolve-se as atividades de registro:

*Contando as letras da palavra caranguejo. Pinte cada quadradinho da letra.

*Contando as sílabas. Pinte cada quadradinho da sílaba.

*Formando novas palavras com as letras da palavra CARANGUEJO, utilizando o alfabeto móvel.

* Em outro momento, podemos desenvolver essa atividade com o alfabeto móvel, com a troca de sílabas, e assim formar novas palavras.

*Completar a palavra, com a letra faltosa. Pintar a letra inicial e final da palavra de cores diferentes.

C	A	R	A	N	G	U	E	J	O
	A			N			E		O
C		R			G			J	
	A		A				E		
C				N		U			O

*Completar a palavra com a sílaba faltosa. Pintar a sílaba inicial e final da palavra

de cores diferentes.

CA	RAN	GUE	JO
	RAN		JO
CA		GUE	
	RAN	GUE	
CA			JO
	RAN		JO

*Escrever novas palavras com a primeira letra ou a sílaba da palavra Caranguejo. (Sugestão, os alunos falam as palavras ou os desenhos que começam com a letra e o (a) professor (a) escreve no quadro, sendo o escriba).

*Criar situações problemas envolvendo a adição e subtração.

Observação: os alunos primeiro resolver a situação problemas através de desenhos, depois com algarismo ou material manipulável - tampinha**.**

*Um caranguejo tem 8 patas. Quantas patas tem dois caranguejos?

*A mamãe do caranguejo, resolveu fazer o aniversário de seu filho. Ela fez 10 brigadeiros, 9 beijinhos e 8 bolas de coco. Quantos doces mamãe caranguejo fez ao todo?

*O papai caranguejo encheu 15 balões para a festa do seu filho. Veio um vento muito forte e estourou 7 balões. Quantos balões ficaram cheio?

*A mamãe caranguejo convidou os 24 colegas de sala do seu filho para o aniversário. No dia da festa só foi 15 colegas para festa. Quantos colegas de sala faltaram na festa?

VAMOS CANTAR A CANTIGA DA DONA ARANHA?

DONA ARANHA
A DONA ARANHA SUBIU PELA PAREDE.
VEIO A CHUVA FORTE E A DERRUBOU.
JÁ PASSOU A CHUVA E O SOL JÁ VAI SURGINDO
E A DONA ARANHA CONTINUA SUBINDO.
ELA É TEIMOSA E DESOBEDIENTE.
SOBE, SOBE, SOBE E NUNCA ESTÁ CONTENTE.



Figura 1 - Domínio Público

1 - Circule na cantiga a palavra **ARANHA**:

2 - Quantas palavras você circulou?

3 - Qual a primeira palavra da cantiga?

4 - Qual a última palavra da cantiga?

5 - Pinte os espaços em branco de uma palavra para outra na cantiga?

6 - Quantas palavras tem a cantiga?

7- Observe a palavra **ARANHA.**

Quantas letras tem?

Quantas sílabas tem?

8 - Desenhe uma aranha:

9 - Pinte as rimas da cantiga:

☐ ARANHA - PAREDE

☐ CHUVA - SURGINDO

☐ SURGINDO - SUBINDO

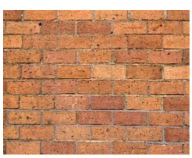
☐ PAREDE - CONTENTE

☐ DESOBEDIENTE - CONTENTE

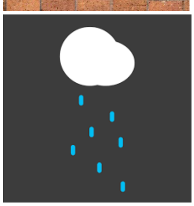
10 - Ligue o desenho as palavras e escrevas.



PAREDE



CHUVA



ARANHA

Vamos estudar um pouco sobre a dona aranha?

*Você já viu uma aranha?

*O que você achou dela?

*Você sabe quantas patas ela tem?

Agora que você já pensou um pouco sobe a dona aranha, vamos assistir um vídeo **https://www.youtube.com/watch?v=N1OV3MXGN50**.

Desenhe uma aranha

No momento a seguir crie situações problemas de adição e subtração.

Observação: Utilizar desenhos, material manipulável (as tampinhas) e depois os numerais para o registro.

a. Uma aranha tem 8 patas. Quantas patas tem duas aranhas?

b. Aranha foi no mercado e comprou 5 bananas, 4 maçãs e 5 laranjas. Quantas frutas a dona Aranha comprou no total?

c) Vovó aranha trouxe 15 bandeirinhas para enfeitar a festa da escola, então veio uma chuva forte e arrancou 7. Quantas bandeirinhas ficaram penduradas?

c. A aranha resolveu dar uma festa e convidou os amigos, ela fez 12 coxinhas, 08 pastéis de carne e 5 pastéis de queijo. Quantos salgadinhos foram feitos?

TEXTO DA CANTIGA DE RODA: *BORBOLETINHA*

BORBOLETINHA
TÁ NA COZINHA
FAZENDO CHOCOLATE
PARA A MADRINHA.
POTI, POTI, PERNA DE PAU.
OLHO DE VIDRO
E NARIZ DE PICA-PAU, PAU, PAU.



Figura 2 - Domínio Público

Agora é a sua vez, desenhe uma borboletinha.

Pinte na cantiga de roda a palavra ***BORBOLETINHA.***

Conte quantas letras tem a palavra borboletinha e pinte um quadradinho para cada letra:

Conte as sílabas da palavra “borboletinha” e pinte um quadradinho para cada sílaba:

Copie do texto uma palavra com a letra:

B=____________________ M=_______________________

P=____________________ N=______________________

C=____________________ O=_____________________

Escreva a primeira palavra da cantiga:

Escreva a última palavra da cantiga:

Pinte os espaços em branco entre as palavras da cantiga.

Quantas palavras tem a cantiga.

As atividades abaixo foram desenvolvidas pelas professoras alfabetizadoras utilizando o alfabeto móvel na formação de novas palavras.



Figura 3 - Atividade desenvolvida nas aulas on-line

Fonte: Elaborado pela autora - 2021

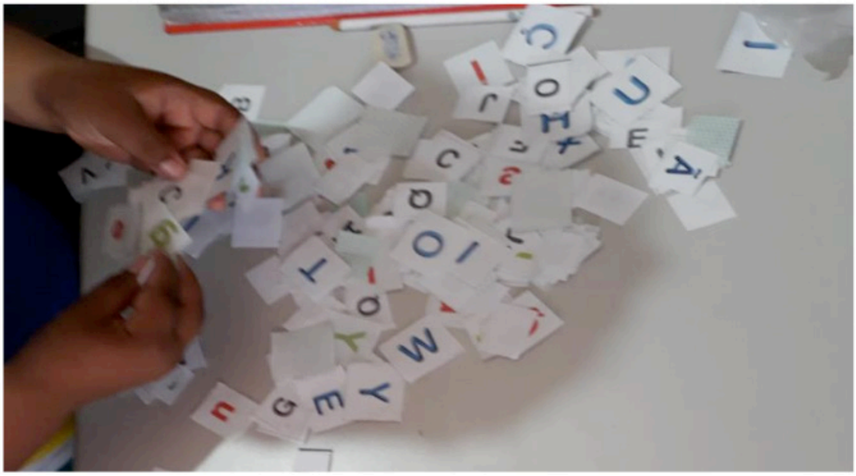


Figura 4 - Atividades desenvolvidas nas aulas on-line

Fonte: Elaborado pela autora - 2021

Essas atividades foram desenvolvidas de forma lúdica, onde as professoras confeccionaram e gravaram vídeos ensinando-os a forma correta para desenvolver as atividades conforme a proposta.

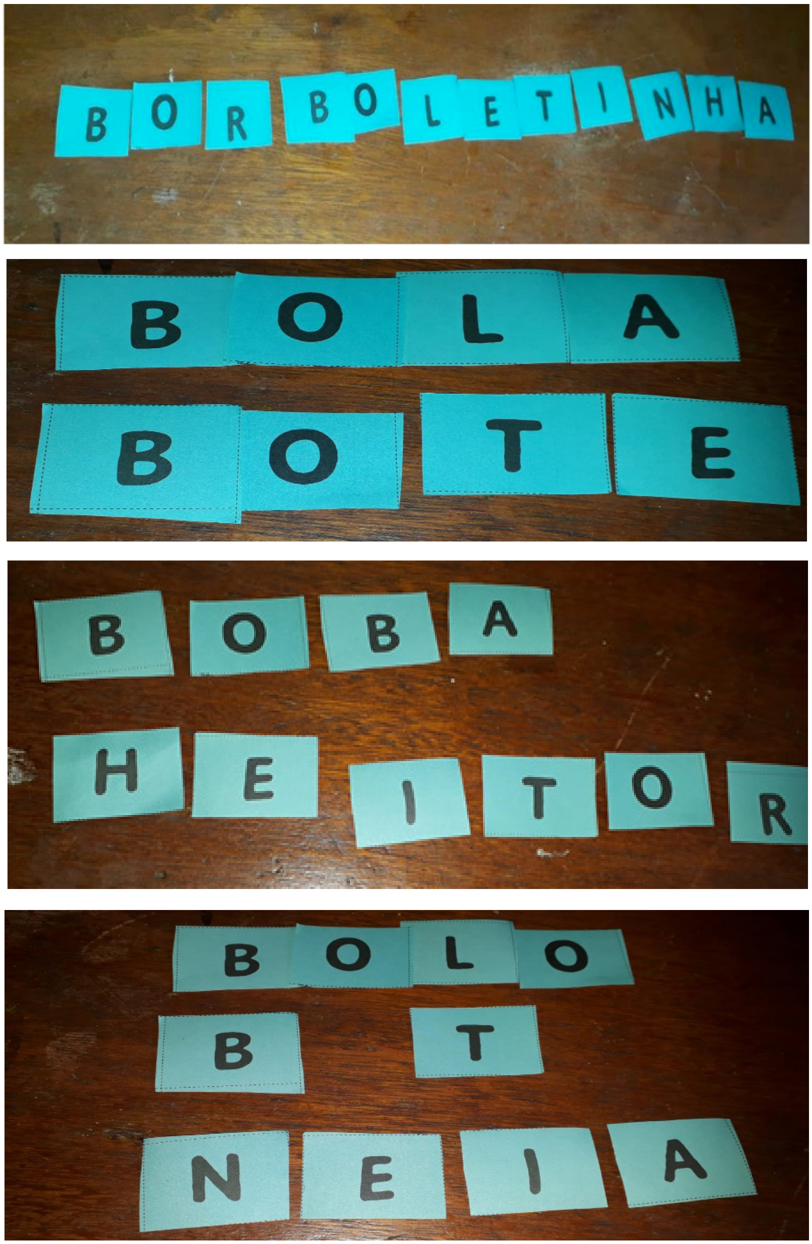


Figura 5 - Atividade com alfabeto móvel no retorno do ensino hídrico

Fonte: Material de uso pedagógico da escola – 2021.

Explicar às crianças que a troca de letras de lugar forma novas palavras. Com as figuras abaixo, observarão exemplos de palavras que configuram essas trocas que serão

organizadas vários exemplos agrupados que consistirá na Figura 6.



Figuras 6 – Cartas confeccionadas manualmente

Fonte: Elaborado pela autora – 2021

Além de alfabeto móvel que ajudará no processo de ensino aprendizagem, pois, o trabalho manual e/ou lúdico e com reciclagem vem a somar, sendo que a formação do

PNAIC motiva a construção de materiais envolvendo professores e alunos. A figura abaixo configura a construção de um quebra-cabeça em sala de aula, no retorno das atividades no formato híbrido.



Figura 7 – Construção de quebra-cabeça

Fonte – formulada pela autora e alunos em sala de aula – 2021.

Essas atividades são desenvolvidas em grupo ou individual se o professor achar conveniente. Cada grupo irá receber a palavra borboletinha e montar novas palavras e o professor será o escriba da turma.

CRIANDO, NOVAS SITUAÇÕES-PROBLEMAS DE ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO

– Utilizando Desenhos, Materiais Manipuláveis com registro.

a. A borboletinha resolveu dar uma festa na floresta, então convidou, toda a bicharada, para a festa ela fez: 30 coxinhas, 30 pastéis de carne e 40 pastéis de queijo. Quantos salgadinhos a borboletinha fez no total?

MARQUE COM UM X A RESPOSTA CORRETA

- [ ] 30
- [ ] 40
- [ ] 70
- [ ] 100

b. A borboletinha fez 14 camisa de manga longa, 12 camiseta, 12 short e 21 calça. quantas roupas dona borboletinha fez no total?

Marque com um **X** a resposta correta:

- [ ] 59
- [ ] 21
- [ ] 24
- [ ] 14

c. A borboletinha pendurou 39 balões para a festa da igreja, veio um vento forte e derrubou 17 balões. Quantos balões sobraram?

Marque com um **X** a resposta correta:

☐ 39　　☐ 17

☐ 22　　☐ 21

d. Dona borboletinha comprou 55 pirulitos, deu 25 para as crianças. Com quantos pirulitos a borboletinha ficou?

Marque com um X a resposta correta:

☐ 55　　☐ 37

☐ 25　　☐ 30

Trabalhando o bingo de letras, palavras com a letra inicial e final.

B	**P**	**M**	**H**
C	**H**	**E**	**O**
D	**J**	**Y**	**R**
L	**N**	**V**	**I**
T	**G**	**A**	**X**

Bingo com as sílabas.

BOR	**TA**	**BO**	**TI**
VA	**CO**	**CHU**	**SU**
CA	**GO**	**LE**	**TU**

BU	**JA**	**SO**	**LA**
LO	**VA**	**PA**	**DA**
PI	**SA**	**NHA**	**PU**

Trabalhar o habitat dos animais, sua moradia, alimentação. A metamorfose da borboleta.

Essas atividades são apenas algumas ideias que poderá ser desenvolvida nesse processo de Intervenção Pedagógica. Onde pode-se ampliar com outras cantigas, parlendas, trava-línguas e adivinha. Sugestões que são sugestões adaptadas se adequando a qualquer faixa etária e/ou desenvolvimento cognitivo das crianças, de forma interdisciplinar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora haja um consenso sobre a necessidade de que a educação deva promover a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais, ainda necessita melhor muito para que isso saia do papel e que seja colocado em prática, na teoria tudo é muito bonito.

Para tanto, é necessário que o professor crie situações de aprendizagem, considerando as capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas, assim como suas necessidades para que estas sejam trabalhadas de forma individualizada e significativa para o aluno.

Este manuscrito trata-se um direcionamento/organização de caráter instrumental e didático, despertando nos professores uma consciência de seu papel na vida de seus alunos, que sua prática educativa, norteará a construção de conhecimentos de maneira integrada.

Pretende-se com este trabalho despertar as instituições escolares para uma questão mais efetiva na realização de diagnósticos e intervenções necessárias para o desenvolvimento cognitivo das crianças que apresentam dificuldade de aprendizagem. Sendo que essa aprendizagem está atrelada às instituições oferecerem condições para que as crianças aprendam a conviver, a ser e a estar com os outros e consigo mesma em uma atitude de aceitação, de respeito e de confiança.

Desde os conceitos mais simples até os mais complexos, a aprendizagem se dá por meio de um processo de constantes idas e vindas, construída continuadamente no meio em que vive.

As sugestões de intervenções são direcionamentos que as autores usaram no decorrer de seu trabalho pedagógico, contribuindo assim no processo de aprendizagem de seus alunos, sendo que, poderá servir de exemplo para outras profissionais da educação que compartilham os mesmos anseios nessa profissão tão linda.

Vale lembrar que estas orientações não representam um modelo fechado que define um padrão único de intervenção. Pelo contrário, são indicações e sugestões para subsidiar a reflexão e a prática do professor. Sendo que, esta observação e seu registro fornecem aos professores uma visão integral das crianças ao mesmo tempo em que revelam suas particularidades.

Essas iniciativas contribuíram consideravelmente como reflexão da equipe gestora e toda a comunidade escolar no que fere sua prática pedagógica. A intenção é possibilitar o desenvolvimento de práticas pedagógicas que alcancem níveis satisfatórios de alfabetização dos nossos alunos.

Neste sentido, espera-se que ao final do primeiro ciclo o aluno seja capaz de ter consolidado as habilidades elementares do processo de alfabetização e letramento, transformando a sala de aula em um espaço de respeito às diferenças e propício à construção do conhecimento, onde o professor é o mediador desse processo.

REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emilia & TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Tradução de Diana Di Marco e Mário Corso. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre, Artmed, 2000.

NOFFS, Neide de Aquino. **Psicopedagogo na rede de ensino**: São Paulo: Elevação, 2003.

GOULART, Iris Barbosa. **Psicologia da educação**: Fundamentos teóricos e aplicação á prática pedagógica-16 ed.- Petrópolis, RJ : Vozes, 2010.

FIGUEIREDO, Rita Vieira. **Avaliação leitura e da escrita uma abordagem psicogenética**. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 6ª ed. São Paulo, Cortez, 1984.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. 4ª ed. São Paulo, Scipione, 1992, p.17.

VYGOTSKY, L.S., LURIA, A.R. e LEONTIER, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo, Ícone; 1998.

PIAGET, J. e INHELDER, B. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil,1989.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1985.

MARZOCCHI. Gian Marco. **Crianças desatentas e hiperativas: o que pais, professores e terapeutas podem fazer por elas** ;(tradução Antonio Efro Feltrin)- São Paulo: Paulinas: Edições Loyola, 2004.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?** Porto Alegre, Pátio: revista pedagógica, Artmed Editora, n. 12, fev/abr. 2000.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 13º ed. São Paulo: Cortez, 2002.

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

LUCILENE MORAIS COSTA DOS SANTOS - Possui graduação em Pedagogia pela Universidade de Cuiabá(2005). Atualmente é PROFESSORA da Secretaria de Estado de Educação do Estado do Mato Grosso. Tem experiência na área de Educação. CV: http://lattes.cnpq.br/6867537720599976

TÂMARA GOMES PEDROSO ROSA - Possui graduação em pedagogia pela Universidade de Cuiabá(2005). Atualmente é PROFESSORA da Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá. Tem experiência na área de Educação. http://lattes.cnpq.br/3939049491018259

LEYZE GRECCO - Mestra em Ensino de Ciência e Matemática - IFMT (2021), graduação em FÍSICA pela Universidade Federal de Mato Grosso (2002). Especialização em MODELAGEM MATEMÁTCA - UFMT/UNICAMP. Atualmente é Professora Efetiva da rede Municipal de Várzea Grande/MT e da rede Estadual de Mato Grosso em Cuiabá, Conselheira do Conselho Municipal de Educação de Várzea Grande/MT e participa do Grupo de Pesquisa em Humanidades e Sociedade Contemporânea do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso. Experiência nas áreas: Física , Matemática e Estatística. Experiência com a plataforma MOODLE como tutora, professora Pesquisadora Nivel I e II e produção de material didático - UAB/ IFMT. Coordenadora de Projetos Educacionais e credenciamento de Instituição de Ensino. CV: http://lattes.cnpq.br/2035561372151115

MARIA GENI PEREIRA BILIO - Mestrado em Ensino pela Universidade de Cuiabá-UNIC na área de concentração: Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Escolar. Experiência (2018), sob a orientação da Prof. Dra. Maria das Graças Campos em Educação/Alfabetização e Ensino Fundamental, em Tutoria na área de presencial e tutoria em cursos de Pedagogia e Gestão Ambiental, além de experiência na Gestão Escolar na unidade escolar onde atua como docente. Foi bolsista no ano 2019 pela PROSUP/CAPES e participa do Grupo de Pesquisa em Humanidades e Sociedade Contemporânea do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso. Graduada em Pedagogia pela Faculdade Integrada Cândido Rondon e em Geografia Licenciatura e Bacharelado pela UFMT. Especialista em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa, em Tecnologias em Educação a Distância e em Mídias na Educação. Atividade atual: Docente efetiva da Prefeitura Municipal de Várzea Grande-MT, onde coordenou o Projeto Mais Educação e participa dos trabalhos de apoio pedagógico. http://lattes.cnpq.br/5545755618918157

A importância do uso das intervenções pedagógicas com turmas em defasagem idade/série

www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br
@atenaeditora
www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena Editora
Ano 2022

A importância do uso das intervenções pedagógicas com turmas em defasagem idade/série

www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br
@atenaeditora
www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena Editora
Ano 2022